

Oração: ausência e presença de Deus

Deus está «além», além do nosso coração e da nossa mente, além dos nossos sentidos e dos nossos pensamentos, além das nossas expectativas e desejos, e além dos eventos e das experiências que constituem a nossa vida, mas, Ele está no centro de tudo isso. Aqui entramos no centro da oração porque se torna claro que não existe nenhuma distinção entre a presença e a ausência de Deus. Na oração, a presença de Deus não está separada da Sua ausência e a Sua ausência não está separada da sua presença. A presença de Deus é um mistério que ultrapassa de tal forma a experiência humana de proximidade que facilmente a confundimos com sua ausência.

A Sua ausência, às vezes, se faz sentir com tanta intensidade que conduz a uma nova sensação da Sua presença. Isto está intensamente expresso no Salmo 22, 1-6:

Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste,
rejeitando o meu lamento, o meu grito de socorro?
Meu Deus, clamo por ti durante o dia e não me respondes;
durante a noite, e no tenho sossego.
Tu, porém, és o Santo e habitas na glória de Israel.
Em ti confiaram os nossos pais;
confiaram e Tu os libertaste.
A ti clamaram e foram salvos;
confiaram em ti e não foram confundidos.

Quando Jesus gritou estas palavras no alto da cruz, a solidão total e uma aceitação absoluta tocaram-se. Naquele momento tudo foi cumprido, naquela hora de trevas brilhou uma nova luz. Enquanto se testemunhava a morte se afirmava a vida. Onde era gritante a ausência de Deus se revelava profundamente a Sua presença.

Naquela hora em que o próprio Deus, na sua humanidade, participou da nossa mais dolorosa experiência da ausência de Deus, Ele estava de verdade presente diante de nós. É neste mistério que entramos quando oramos. A intimidade com Deus, durante a nossa existência terrena, transcende qualquer intimidade humana, por isso, é experienciada como ausência. A oração torna-se uma paciente e espera Daquele que veio e que está para vir. Embora há momentos excepcionais em que nos santificamos esmagados pela sensação profunda da Sua presença, mas,

grande parte das vezes, ficamos com a dolorosa sensação de vazio e experimentamos a presença de Deus como o Deus ausente.

Henri Nouwen, *Os três movimentos da vida espiritual*, pp. 116-117

Adapção elaborada por Padre Leone Orlando – padreleo.org